



PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A IMPORTÂNCIA E O SIGNIFICADO DA HORTA EM UMA ESCOLA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Regina Maria Viana de Lira¹, Abigail de Souza Pereira², Maria de Fátima de Souza³

¹Aluna do curso de especialização Educação Ambiental para Escolas Sustentáveis (EEAES), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); ²Tutora do curso de EEAES/UFRN; ³Professora do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Biociências, UFRN. e-mail: fatimasouzagrupoambiental@gmail.com

Resumo

A horta na escola se constitui um espaço importante para propiciar a discussão sobre alimentação saudável e equilibrada, além de muitas outras abordagens. A implantação de uma horta escolar deve ser feita com a adesão e compreensão por parte da comunidade da escola; para isso devem ser feitas ações educativas prévias, tomando-se como ponto de partida a percepção das pessoas sobre o assunto. Considerando isso, este trabalho tem como objetivo conhecer a percepção de alunos de 9º ano sobre a importância e significado de uma horta em relação à alimentação. O trabalho foi realizado na Escola Estadual Manuel Severiano, no município de Riachuelo, Rio Grande do Norte, durante o segundo semestre do ano de 2014. Foram aplicados questionários constituídos de quesitos objetivos com a totalidade de alunos da referida turma. Os resultados mostraram que a percepção dos alunos é positiva quanto a se ter uma horta na escola, trabalhar nela, e também quanto ao seu significado. Esses resultados devem estar relacionados ao cotidiano dos alunos, já que no município muitas pessoas cultivam suas próprias hortaliças.

Palavras-Chave: Educação ambiental, horta orgânica, Riachuelo.

INTRODUÇÃO

A partir da revolução científica, o homem passou a se relacionar com a natureza de forma dominadora. De modo semelhante, o modelo de desenvolvimento definido a partir da Revolução Industrial intensificou a destruição dos recursos naturais. Esses modelos provocaram reações e a organização de parcela da sociedade em torno da preservação da natureza (FERNANDES; MATTOS, 2008).

Recentemente, após a década de 1970, os debates sobre a questão ambiental se tornaram mais intensos. Nesse contexto, surgiram os movimentos ambientalistas, que compreendiam a problemática como uma crise que já atingia toda a civilização em decorrência da degradação ambiental.

Documentos resultantes de vários encontros nacionais e internacionais, envolvendo instituições governamentais e não governamentais, indicaram que uma das estratégias utilizadas para conter o processo de destruição da natureza seria a educação. Através de uma nova dimensão, a



Educação Ambiental (EA) surge como um processo educativo que se traduz em valores éticos (CARVALHO, 2012).

No Brasil, a EA foi regulamentada pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a qual definiu os princípios básicos e incorporou oficialmente a EA nos sistemas de ensino no país (BRASIL, 1999).

No nosso país, a educação ambiental assumiu uma série de identidades. O que aqui se reporta é a EA crítica cujo objetivo é contribuir para uma mudança de valores e atitudes, para a formação de um “sujeito ecológico” (CARVALHO, 2012, p.65-69). Ou nas palavras de Guimarães (2004, p. 25) “capaz de contribuir com a transformação de uma realidade que, historicamente, se coloca em uma grave crise socioambiental”.

A EA crítica é também denominada emancipatória, cujo significado, conforme Loureiro (2005, p. 1484), é:

Emancipar não é estabelecer o caminho único para a *salvação*, mas sim a possibilidade de construirmos os caminhos que julgamos mais adequados à vida social e planetária, diante da compreensão que temos destes em cada cultura e forma de organização societária, produzindo patamares diferenciados de existência.

Trabalhos sobre EA podem proporcionar aos alunos conhecimentos sobre um tipo de agricultura mais natural, o perigo da utilização de agrotóxicos e o mal que estas substâncias causam à saúde humana, aos animais e aos ecossistemas. Também é uma maneira de os estudantes descobrirem a importância dos legumes e verduras para a sua saúde.

O conhecimento e a ação participativa na produção e no consumo, principalmente de hortaliças, que são fonte de vitaminas, sais minerais e fibras, podem resultar em mudanças no comportamento alimentar dos alunos e pode ainda atingir toda a família (SANTOS et al, 2013). A mudança aqui referida no sentido da preferência pela ingestão de alimentos naturais mais saudáveis pode significar um contraponto à ostensiva propaganda sobre os produtos industrializados.

Alguns autores têm sugerido a utilização da horta escolar como estratégia para adequar a dieta das crianças, visando estimular o consumo de feijão, hortaliças e frutas. Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta escolar, quando presentes na alimentação da escola, têm feito muito sucesso, todos querem provar, pois são frutos do trabalho dos próprios alunos (MORGADO; SANTOS, 2008).



A possibilidade de sair da sala para assistir aula em um espaço aberto, ficar em contato direto com elementos da natureza (terra, água), preparar o solo, conhecer e associar os ciclos de vida das plantas, acompanhar os processos de sementeira, plantio, cultivo, cuidado com as plantas e colheita torna-se uma diversão.

Além da aprendizagem de conceitos e práticas, essa é também uma oportunidade para que os alunos aprendam a respeitar a terra. Sem dúvida a combinação desses conhecimentos leva os alunos à compreensão de que o solo fértil contém bilhões de organismos vivos e que são estes microorganismos que realizam transformações químicas fundamentais para a manutenção da vida na Terra (ARAÚJO; DRAGO, 2011; CRIBB, 2010).

Cada vez mais se torna evidente a importância e necessidade de uma educação de qualidade, que leve em consideração a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida. Nesse sentido, o Ministério da Educação concebe como essencial o acesso ao conhecimento de forma ampla, bem como o acesso às novas tecnologias, além do estímulo a atividades que contribuam para a sensibilização sobre a importância da melhoria das condições ambientais. Também se observa a necessidade de serem construídas novas visões educacionais que integrem a saúde e o ambiente através de propostas interdisciplinares (BRASIL, 1997 p. 46).

Numa horta escolar existe a possibilidade de se trabalhar diversas atividades, dentre as quais, os conceitos, os princípios, o histórico da agricultura, a importância da EA e a importância das hortaliças para a saúde; além das aulas práticas, onde se trabalham as formas de plantio, o cultivo e o cuidado com as hortaliças.

Partindo dessa necessidade, percebe-se a falta de um ambiente como um espaço educador e sustentável, que estimule a incorporação, a percepção e a valorização da dimensão educativa a partir do meio ambiente. Considerando esse pensamento, volta-se para o desenvolvimento de trabalhos realizados em horta escolar para abordar temas como EA e educação para a saúde, enfocando os aspectos, nutricional e alimentar.

As hortas nas escolas ocupam um papel importantíssimo por propiciar a discussão sobre uma alimentação saudável e equilibrada, além de permitir que haja uma intimidade entre seres humanos, vegetais e solo, contribuindo, assim, para a religação homem e natureza. Dessa forma, se faz necessário que professores resgatem os conhecimentos e práticas sobre horta escolar.

De acordo com Fiorotti et al (2011);

A horta inserida no ambiente escolar pode se constituir um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas, ao propor uma



melhor interação do aluno com a disciplina em sala de aula, unindo teoria e prática de forma contextualizada. Portanto, auxiliando nos processos de ensino e aprendizagem, potencializando as aprendizagens significativas e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

No contexto escolar, qualquer ação a ser proposta deve levar em conta os alunos, seus saberes, seus anseios, suas percepções. A percepção está relacionada às experiências vividas pelo sujeito, no seu sentido profundo (CARVALHO; STEIL, 2013). Por isso, conhecer como os sujeitos compreendem a sua própria realidade e como se vinculam a ela é um passo fundamental para a proposição de ações educativas e ambientais.

Considerando isso o objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção de alunos do 9º ano sobre a importância e significado de uma horta em relação à alimentação.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no mês de outubro de 2014, na Escola Estadual Manoel Severiano, localizada na sede do município de Riachuelo, Rio Grande do Norte.

Primeiramente, foi realizada uma reunião com a direção da escola e com a professora de geografia do turno vespertino, a fim de se obter autorização para a aplicação de um questionário com os alunos da turma do 9º ano.

O questionário era constituído por quesitos objetivos. As opções de resposta estavam representadas por uma escala que variava de “muito importante” a “nenhuma importância”. Após a aplicação dos questionários, as respostas foram organizadas em planilhas, utilizando-se o Programa Excel (2010).

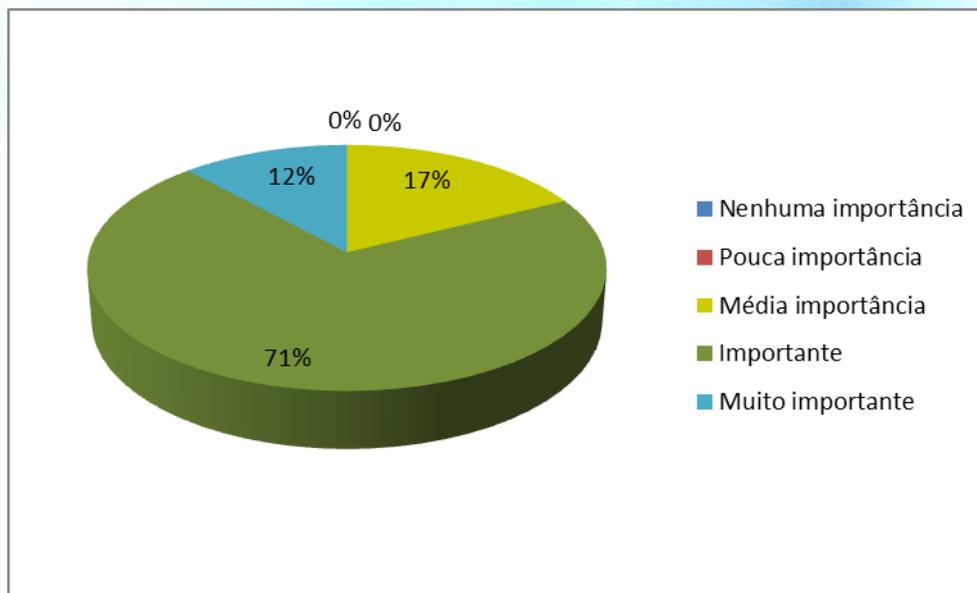
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado a 17 alunos. Os respondentes tinham idade entre 11 e 16 anos, uma média de 14 anos; 64,7% eram do sexo masculino; e 76,5% moravam na zona urbana.

O grau de importância atribuída à horta orgânica na escola, na percepção desses alunos, está representada no gráfico 1. Como pode se observar, as respostas foram: “muito importante” (12,0%), “importante” (71,0%) e “média importância” (17,0%). Portanto predominando a percepção de que a horta orgânica é importante.



Gráfico 1 - Importância de trabalhar na escola com horta orgânica



Fonte: Nossos dados.

De alguma forma, todos os alunos reconheceram a importância da horta escolar, mesmo que apenas uma pequena parcela (correspondendo a dois alunos) a tenha considerado como muito importante. Um desses alunos residia em área rural e tinha horta em casa. A resposta desse aluno pode ter sido influenciada por essas experiências de sua vida cotidiana.

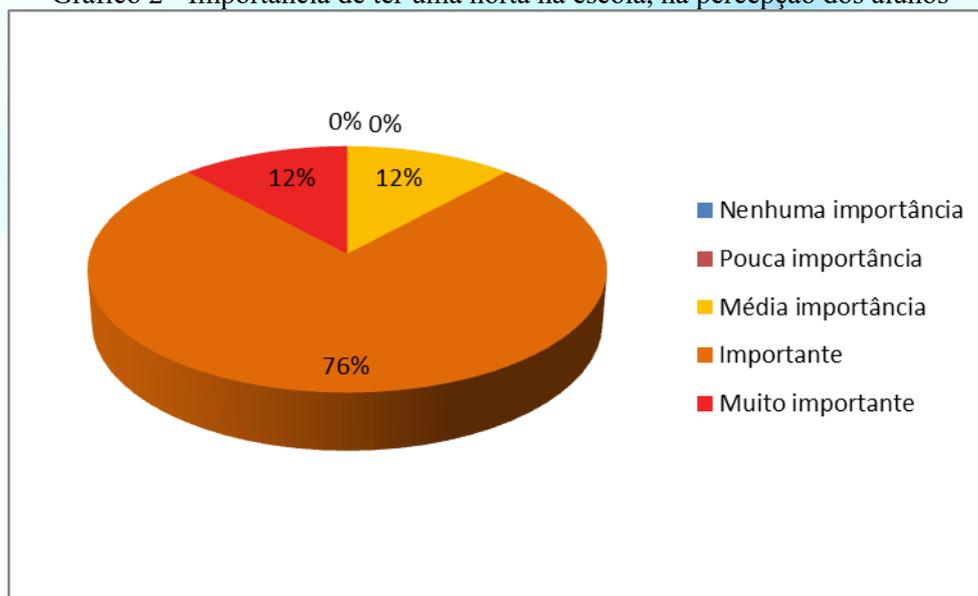
Já o fato de ter uma horta na escola foi considerado “muito importante” para 12,0% dos alunos; enquanto 76,0% consideraram “importante” e 12,0% consideraram como sendo de “média importância” (gráfico 2).

De acordo com esses dados, a percepção dos alunos quanto a ter uma horta na escola foi considerada mais importante do que simplesmente se trabalhar essa temática na escola, embora ambos os aspectos tenham sido bem valorizados (gráficos 1 e 2). Esses achados estão de acordo com Fiorotti et al (2011), que referiram que 97,0% das crianças da escola onde esses autores trabalharam com horta escolar consideraram a horta como algo de grande importância.

O significado da horta no ambiente escolar foi bastante positivo na percepção dos alunos. A resposta “muito importante” correspondeu a 24,0%; “importante”, 64,0% e de “média importância”, 12,0% (gráfico 3). O percentual de respostas correspondente a “muito importante” para o significado da horta deve estar relacionado ao cotidiano desses alunos, já que no município (tanto na área urbana, quanto na área rural) muitas pessoas cultivam suas próprias hortaliças.

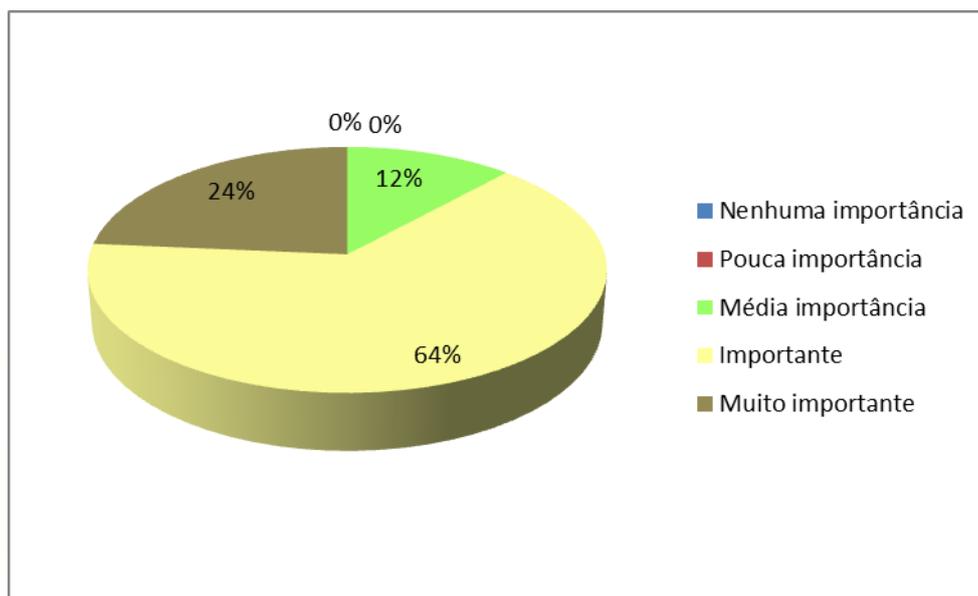


Gráfico 2 - Importância de ter uma horta na escola, na percepção dos alunos



Fonte: Nossos dados.

Gráfico 3 – O significado da horta no ambiente escolar, na percepção dos alunos



Fonte: Nossos dados.

O significado da horta no ambiente escolar atribuído por esses alunos pode ser interpretado como um apelo à escola, no sentido desta estar conectada com o modo de vida das pessoas do local onde está inserida, pois a presença da horta na escola, sendo utilizada como objeto pedagógico, pode ser um espaço de socialização de conhecimentos sobre técnicas de cultivo, tipos e usos das



hortaliças pela comunidade no passado e no presente; dentre outros aspectos que poderiam ser abordados.

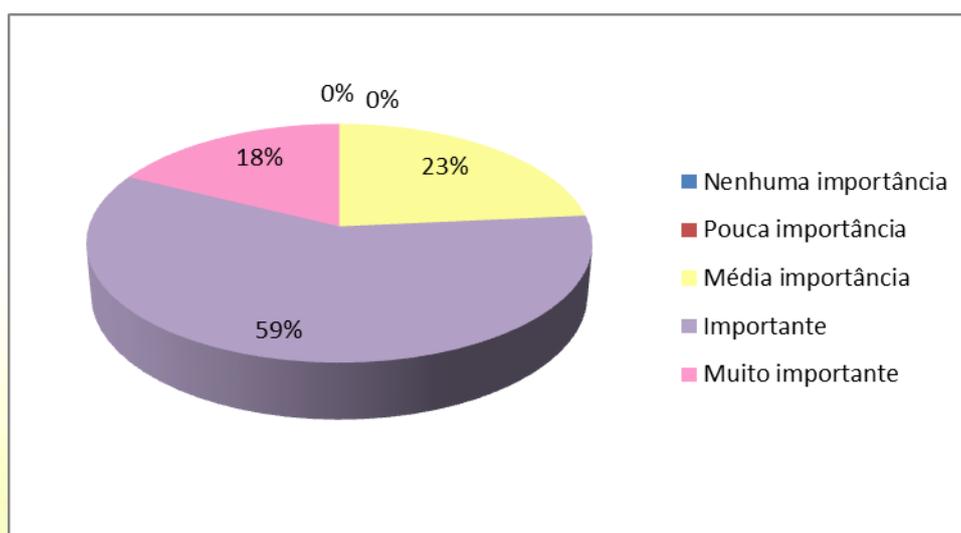
Em algumas regiões do Brasil (ex. Centro Oeste, Sudeste e Sul) o incentivo aos projetos de horta na escola se faz tendo em vista tanto o aspecto pedagógico como o aspecto relativo ao uso das hortaliças produzidas na merenda escolar (FIOROTTI et al., 2011; MORGADO; SANTOS, 2008; PIMENTA; RODRIGUES, 2011).

No entanto, em áreas semiáridas na região Nordeste a implantação de hortas nas escolas não têm sido feita no sentido de se ter uma produção substancial de hortaliças a serem utilizadas na merenda escolar. Isso porque os longos períodos de estiagem resultam na dificuldade de acesso à água, o que impede que a horta escolar seja uma estratégia a ser utilizada ao longo do ano todo.

De qualquer modo, a horta escolar se constitui um espaço de aprendizagem muito significativo, visto que conteúdos de várias disciplinas podem ser estudados e trabalhados a partir da horta, como, por exemplo, desenvolvimento vegetal, diversidade de plantas e animais nos ecossistemas, uso racional da água, importância das hortaliças na alimentação saudável, tipo e controle de pragas, entre outros (FREITAS et al., 2013).

Com relação à importância dos alimentos orgânicos, observou-se que 18,0% dos alunos consideram ser “muito importante”, 59,0% “importante” e 23,0% de “média importância” (gráfico 4). A produção orgânica de alimentos é uma tentativa da população em livrar-se, pelo menos parcialmente, da ingestão de agrotóxicos.

Gráfico 4 - Importância dos alimentos orgânicos para os alunos



Fonte: Nossos dados.

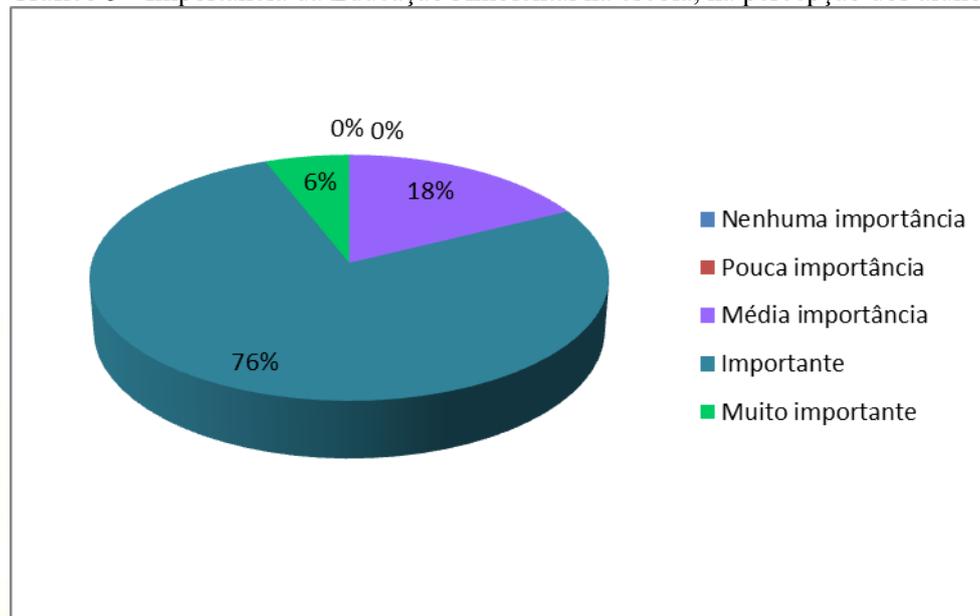


Faz parte da cultura do município de Riachuelo, o plantio de hortaliças para o consumo doméstico. Também é corriqueira entre a população a preocupação em produzir e consumir alimentos livres de veneno. Esse tipo de produção pode não alcançar os níveis de exigência da produção orgânica, mas corresponde a uma produção controlada, em que a quantidade de resíduos de produtos químicos é nula ou pelo menos baixa, já que algumas dessas plantações são adubadas com esterco de gado, o que pode conter resíduos de fármacos utilizados para o controle de helmintoses, por exemplo.

Outra fonte de informação sobre o assunto pode ser a televisão, pois alguns programas fazem menção a esses assuntos, como por exemplo, “Hora Um” e “Globo Rural”. É importante mencionar que no livro do 6º ano adotado pela escola no ano de 2014 havia menção sobre manejo do solo incluindo adubação verde (SHIMABUKURO, 2010 p. 174).

A importância da inserção da educação ambiental na escola foi considerada “muito importante” por 6,0% dos alunos; “importante” por 76,0% e de “média importância” por 18,0% (gráfico 5).

Gráfico 5 - Importância da Educação Ambiental na escola, na percepção dos alunos



Fonte: Nossos dados.

A temática ambiental é conhecida pela população local e pela própria comunidade escolar, em especial. Seja devido a eventos de agressão ambiental ocorridos recentemente no município, tal como a poluição decorrente da queima dos resíduos da cidade; ou devido a trabalhos de EA realizados na escola por iniciativa de alguns docentes em parceria com a Comissão de Meio



Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA). Inclusive alguns alunos da turma do 8º ano faziam parte dessa comissão.

CONCLUSÃO

Os alunos demonstraram compreender a importância e o significado da horta escolar, bem como a importância atribuída à educação ambiental. Esses aspectos constituem-se ponto de partida fundamental para o desenvolvimento de ações para e sobre alimentação saudável na escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. P. M.; DRAGO, R. Projeto horta: a mediação escolar promovendo hábitos alimentares saudáveis. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 6, jan./jun., 2011.

BRASIL. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação ambiental. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 9 abr. 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. v. 9. Brasília: MEC/SEF, 1997 a. 128 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2015.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 256 p. (Docência em formação: saberes pedagógicos).

CARVALHO, I. C. M.; STEIL, C. A. Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S.l.], p. 59-79, mar. 2013. Edição Especial

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC, ensino, saúde e ambiente**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 42-60, abr. 2010.

FERNANDES, P. M. I.; MATTOS, G. G. O funcionamento da sociedade capitalista na concepção de Émile Durkheim e Karl Marx. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, Garça, SP, a. VI, n. 10, maio, 2008. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/T3U70zKu6gaMFwr_2013-5-10-16-46-37.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2015.

FIOROTTI, J. L. et al. Horta: a importância no desenvolvimento escolar. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 14., 2011, [S.l.] **Anais eletrônicos...** [S.l.], 2011. Disponível em:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0566_0332_01.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2015.

FREITAS, H. R. et al. Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros – Petrolina/PE. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 1, n. 1, p. 155-169, jan./jul. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/viewFile/257/108>>. Acesso em: 23 maio 2015.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2015.

LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação & Sociedade**, [S.l.], v. 26, n. 93, p. 1474-1494, set./dez., 2005.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Extension – Revista Eletrônica de Extensão**, [S.l.], v. 6, p. 1-10, 2008.

PIMENTA, J. C.; RODRIGUES, K. S. M. Projeto horta escola: ações de educação ambiental na Escola Centro Promocional Todos os Santos de Goiânia (GO). In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSDISCIPLINARIDADE, 2., 2011, Goiânia, GO. **Anais eletrônicos...** Goiânia, 2011. Disponível em: <https://nupeat.iesa.ufg.br/up/52/o/29_Horta_na_escola.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2015.

SANTOS, M. G. et al. Implantação de horta escolar no povoado Castainho no município de Garanhuns/PE. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET-ENAPET, 18., 2013, Recife, PE. **Anais eletrônicos...** Recife, PE. Disponível em: <<https://petconexoesuag.files.wordpress.com/2015/04/implantac3a7c3a3o-de-horta-escolar-no-povoado-castainho-no-municipio-de-garanhunspe.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2015.

SHIMABUKURO, V. **Projeto Araribá: Ciências**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 224 p.